

# Hospitalidade Espiritualidade Santidade

N° 03 - 24 DE ABRIL DE 2022

**450**  
 1572-2022  
 LIBERABEUM  
 LICET EX DEBITO

## S. Bento Menni

24 DE ABRIL DE 2022

### Uma paixão esmagadora por Cristo expressa no cuidado e na estética da hospitalidade

São Bento Menni nasceu em Milão, a 11 de março de 1841. Os horrores da guerra e o exemplo dos Irmãos de S. João de Deus suscitaram nele a vocação hospitaleira. A 1 de maio de 1860, Ângelo Ercole Menni entrou para o Noviciado, no Hospital de Santa Maria d'Aracoeli, em Milão, mudando o seu nome para Bento. Emitiu os seus votos simples e, após três anos, fez a sua profissão solene. Em 1867, com a bênção de Pio IX, foi enviado para Espanha a fim de refundar a Ordem Hospitaleira. Durante a última parte da sua vida, Bento ocupou cargos importantes e prestigiosos dentro da Ordem. O Papa S. Pio X, em 1911, nomeou-o Superior Geral da Ordem. Durante o breve período do seu generalato sofreu mal-entendidos e calúnias que o levaram a demitir-se do cargo de Superior Geral. Ele mesmo, numa carta dirigida às Irmãs, escreveu: “*Fora deste amor (Jesus), a terra é um deserto, uma desolação, um calabouço, ao passo que este amor converte as dores, os sofrimentos, as cruzes, os desprezos e os calabouços em sumo bem*” (C. 589, 1904).

Bento Menni morreu em Dinan, na França, na manhã de 24 de Abril de 1914. Os seus restos mortais repousam em Ciempozuelos (Espanha), na Casa-madre das Irmãs Hospitaleiras, a Congregação que ele fundou.

Foi canonizado por São João Paulo II, a 21 de novembro de 1999.

#### S. Bento Menni ensina que nos gestos de cuidar se manifesta a estética da hospitalidade

Eis o que escreveu o Ir. Bento Menni aos religiosos: “*...A estética, ou seja, a arte de buscar o belo e o artístico em tudo o que se apresenta ao nosso olhar, é de tal importância que mereceria um grave reparo o Prior que descursasse ou fosse negligente ao não o procurar no estabelecimento que lhe foi confiado. Portanto, o Prior deve proporcionar um belo impacto à entrada do edifício, bem como nos corredores e nas salas, sem esquecer o necessário embelezamento, juntamente com uma limpeza brilhante, tanto dos pavimentos como dos móveis, das plantas, flores, quer dentro da casa como fora dela, nos jardins, varandas, pátios, entrada, dormitórios... do Estabelecimento*”. E ainda: “*Encarregamos também todos os nossos religiosos a cuidarem da sua higiene pessoal, especialmente do rosto e das mãos, da limpeza das unhas, do vestuário, do calçado... E cuidem também da discricção, tenham boas maneiras, procurem agradar a todos tanto quanto possível, e não desagradem a ninguém (a menos que a consciência nos diga o contrário)...*”



*Dignidade, decoro e cultura nas nossas ações e palavras, para que ao outro seja reservada toda a consideração, o respeito e a atenção que lhe são devidos... Para o fazer, é necessário um exercício constante na aquisição daquilo a que chamamos boas maneiras e bons modos em todas as nossas ações e palavras”.*

Para o Ir. Bento, o primeiro cuidado começa com a estética da estrutura, com a busca da beleza. O asseio e a limpeza não são suficientes; precisamos de bom gosto, da harmonia, devemos adquirir o hábito de procurar a beleza. A beleza tem em si mesma uma virtude que reflete a beleza de Deus e desperta o desejo e a busca do divino. A santidade de São Bento Menni amadureceu nesta dimensão. Ele foi capaz de fazer dos “desperdícios da vida” o cerne da sua hospitalidade.

Author: Fra Dario Vermi, e-mail: [postulazione@ohsjd.org](mailto:postulazione@ohsjd.org)  
 website: [www.ohsjd.org](http://www.ohsjd.org)

Editorial Support: Press and Communication Office FBF Rome, e-mail: [ufficiostampafbf@gmail.com](mailto:ufficiostampafbf@gmail.com)



## FREI BENTO (MANUEL) NOGUEIRA

O Ir. Bento (Manuel) Nogueira nasceu a 8 de abril de 1927, em S. Simão de Litém (Pombal).

Entrou para a Ordem dos Irmãos de S. João de Deus aos 15 anos de idade. Após o noviciado, e tendo feito a profissão temporária, a 8 de dezembro de 1945, colocou-se ao serviço dos doentes e completou com êxito brilhante o Curso de Enfermagem. A 26 de abril de 1951 fez a profissão solene. Foi ordenado sacerdote a 14 de agosto de 1960 e, depois de ter obtido a licenciatura em Teologia e um diploma em Pastoral, em Roma, foi Mestre de Noviços, Mestre de Escolásticos, Capelão e Professor na Escola de Enfermagem. Em 1972 partiu como missionário para Moçambique, trabalhando na Leprosaria de Molocué, onde permaneceu durante trinta anos. Deu testemunho de uma grande santidade de vida, com fé radiosa, esperança inabalável, caridade paciente junto dos doentes mentais, dedicando-se aos pobres, e fundou a Paróquia de São João de Deus, com três comunidades cristãs. Sem ter cometido qualquer crime, foi levado por duas vezes para a cadeia. Morreu em Lisboa, a 26 de outubro de 2003, vítima de cancro, mas acima de tudo consumido pelo trabalho árduo e pela hospitalidade que viveu sem se poupar. Foi um exemplo de coerência evangélica e de esperança missionária. A fama de santidade deste Irmão levou a Postulação Geral a iniciar o inquérito sobre a vida e as virtudes heroicamente vividas pelo nosso Irmão, a fim de iniciar a sua Causa de Beatificação e Canonização.

## FREI BONIFÁCIO BONILLO

A Conferência Episcopal da Espanha Meridional, reunida nos dias 17 e 18 de fevereiro passado, em Córdoba, deu o Nihil Obstat (Nada obsta) para o início da Causa de Beatificação e Canonização do nosso Ir. Bonifácio Bonillo, nascido a 14 de maio de 1899 em Cañaveruelas (Cuenca), Espanha.

No dia 7 de dezembro de 1924, Vigília da Festa da Imaculada Conceição, entrou para o Noviciado, no Asilo San José de Carabanchel Alto (Madrid). A 3 de junho de 1926, tendo terminado o Noviciado, emitiu os votos temporários consagrando-se ao Senhor na Ordem Hospitaleira de São João de Deus.

A 5 de maio de 1935 foi destacado para a Casa de Saúde de San Rafael, em Córdoba, atualmente hospital, com o nome de São João de Deus, onde permaneceu durante 43 anos, viajando por toda a cidade e sua Província a pedir esmolas para as crianças pobres e deficientes que lá recebiam assistência e cuidados de saúde. Morreu em Córdoba, a 11 de setembro de 1978.

No centenário do seu nascimento, em 1999, os seus restos mortais foram trasladados para a Capela do Hospital de São João de Deus, em Córdoba. Neste Hospital prossegue nos dias de hoje a sua missão de solidariedade da Obra Social que tem o seu nome, cuidando dos pobres e de muitas famílias em dificuldades. Embora já tenham passado mais de quarenta anos desde a sua morte, a sua fama de santidade permanece viva. Agora, confiamos na sabedoria da Igreja, guiada pelo Espírito Santo, para a recolha das provas da sua santidade. Após o Nihil Obstat da Congregação para as Causas dos Santos, terá início a investigação preliminar sobre as suas virtudes heroicas, com a audição das testemunhas.

